

A ARQUEOLOGIA NAS AÇÕES EDUCATIVAS DO MUSEU HISTÓRICO DE ITAJÁ

Darlan Pereira Cordeiro
Elizete Maria Jacinto
Elizabete Tamanini

Arqueólogos tratam de artefatos. Definem a relevância de cacos cerâmicos, pedras lascadas, ossos, fragmentos de vidro, metal ou louça. A disciplina receita métodos padronizados para encontrar objetos, decodificar suas mensagens e seu significado. A cultura material mais estimada entre os arqueólogos é aquela encontrada em sítios arqueológicos. A mais valorizada é aquela encontrada em contextos estratigráficos. A considerada mais importante é aquela resgatada com grande esforço coletivo e durante um longo período de tempo. A mais preferida é de sociedades chamadas "complexas". Nessa apresentação, pretendo refletir sobre a importância de sítios arqueológicos com baixa ocorrência de cultura material e, por isso, preteridos entre os especialistas. Essas representações materiais são pouco exploradas pela maioria dos arqueólogos, talvez pela falta de artefatos diagnósticos, explicáveis. Quero discutir a escassa composição artefactual que forma três sítios arqueológicos de grupos de caçadores-coletores do Holoceno Médio, localizados na encosta do planalto Sul-Rio-grandense, aos quais atribuo grande importância.

FGML

darlancordeiro@bol.com.br